

APRESENTAÇÃO

DEBATES apresenta, mais uma vez, produções significativas de participantes do Programa de Pós Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Uni-Rio. Uma parte deste número é dedicada a obras do compositor Edino Krieger e se inscreve na longa lista de homenagens que os músicos de todo o país dedicaram a este compositor e incentivador da música no Brasil, por ocasião de seus 70 anos.

A vida de Edino Krieger tem se pautado não apenas pela dignidade pessoal e pela dedicação à composição, mas também pela defesa da dignidade de todos os músicos e de sua profissão. Durante os anos de Funarte fixou estruturas de apoio institucional à educação musical, de estímulo ao intérprete e à composição, fixando políticas editoriais (Pro Memus), tendo sustentado a realização das Bienais de Música Brasileira Contemporânea desde seus primórdios, com os Festivais da Guanabara. Sua longa colaboração como jornalista e como programador de rádio também não pode ser esquecida. Os órgãos de fomento à pesquisa também consideram a produção de material de divulgação importantes para o desenvolvimento global das ciências, tecnologias e artes, sem o qual estas atividades correm o risco de se isolarem da sociedade em geral.

Ricardo Tacuchian, compositor, professor e pesquisador, analisa, em *Uma Trilogia Sinfônica*, três obras para orquestra de Edino Krieger, compostas dentro de um período que perfaz uma das décadas mais efervescentes em debates estéticos em torno das vanguardas: *Ludus Symphonicus* (1965), *Canticum Naturale* (1972) e *Estro Armonico* (1975).

Saloméa Gandelman e Ingrid Barancovski, pianistas, professoras e pesquisadoras da Uni-Rio, juntaram-se num trabalho a quatro mãos para o artigo *Edino Krieger - Obras para Piano*. Abrangendo um período de produção que vai de 1945 a 1962, no qual a quase totalidade das peças para piano foi escrita, o artigo focaliza aspectos estilísticos presentes em praticamente todas elas. Desta forma, os dois artigos se completam, tanto do ponto de vista cronológico quanto das abordagens instrumentais e estilísticas, oferecendo aos estudiosos da música brasileira contemporânea um panorama abrangente das diversas facetas da produção composicional de Edino Krieger.

Marcos Nogueira, compositor e professor de harmonia da Escola de Música da UFRJ, defendeu na Uni-Rio sua dissertação de mestrado *Música e Ficção: introdução a uma estética da recepção musical*, onde propôs uma reflexão sobre os processos de leitura e recepção musicais a partir de teorias literárias. Seu artigo, *Condições de interpretação musical*, apresenta e desenvolve este tema bastante complexo da decifração e interpretação de um texto musical.

Martha Ulhôa, por ocasião de seu estágio de Pós Doutorado no Instituto de Música Popular, em Liverpool, Inglaterra, teve a oportunidade de realizar uma extensa entrevista com seu orientador Phillip Tagg, que vem desenvolvendo um método de análise. Martha aproveita a ocasião para perguntar e aprofundar aspectos que estariam subjacentes às teorias propriamente ditas, apontando alguns aspectos mais sensíveis, contextualizados dentro do intenso debate de idéias que está em desenvolvimento no campo da semiologia da música.

Apresentamos uma nova seção: a de resenhas de livros que consideramos significativos para o desenvolvimento de nossas linhas de pesquisa. Elizabeth Travassos, antropóloga, pesquisadora e professora de folclore e de antropologia da música, resenha o livro de Santuza Cambraia Naves, *Violão Azul: modernismo e música popular*.

A história das músicas populares no Brasil durante muito tempo foi relegada a textos jornalísticos, ou de caráter jornalístico. Atualmente, tem encontrado um número expressivo de pesquisadores interessados em estudá-las dentro de dimensões que fazem justiça à sua inserção social, lançando sobre elas olhos e ouvidos mais atentos a seus aspectos técnicos, estéticos e estilísticos e não apenas sociológicos.

Assim, neste número apresentamos uma justa homenagem a um dos compositores mais significativos da história recente da música no Brasil, um artigo de natureza conceitual, que aborda o texto musical escrito e oral, e os desafios que a música popular, abandonando o campo do puramente jornalístico, propõe ao estudo da música em geral.

Carole Gubernikoff
Editora